



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## A CULTURA FAMILIAR E OS NEGÓCIOS<sup>1</sup>

**Fernanda de Magalhães Trindade<sup>2</sup>, Edina Matilde Linassi Coelho<sup>3</sup>, Joseida Luiza Vidor<sup>4</sup>, Juliana Virgínia Gomes Carvalho<sup>5</sup>, Thamara Copetti Pavim<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho realizado pelo grupo de pesquisa, educação popular em movimentos e organizações sociais, do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja e aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>3</sup> Professora da Unijuí e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>4</sup> Colégio Estadual Onofre Pires – Santo Angêlo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e bolsista taxa Unijuí.

<sup>5</sup> Enfermeira da Prefeitura de Guarani das Missões e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

<sup>6</sup> Nutricionista responsável técnica pela alimentação escolar no município de Guarani das Missões e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo estudar a influência da cultura familiar judaica na alimentação e no empreendedorismo, por meio da análise do conto A fome e a Vontade de Comer de Cíntia Moscovich. São abordados temas universais como família, cultura, comida e negócios. A leitura de contos favorece o desenvolvimento da imaginação, criatividade e capacidade crítica. Para dar suporte ao trabalho realizamos, além da análise do conto, uma revisão bibliográfica dos temas centrais, que englobam diferentes áreas do conhecimento como educação, nutrição e empreendedorismo. Concluimos que o ato de alimentar-se não remete somente aos nutrientes que ingerimos, envolve aspectos sociais, afetivos, econômicos e culturais, envolve, ainda, tradições e tabus. O grupo familiar possui um papel fundamental na constituição dos sujeitos, desde sua infância, influenciando na formação da sua personalidade. O gosto pela comida presente em famílias judaicas também se reflete no desenvolvimento do espírito empreendedor de nossa personagem, que culmina com a abertura de seu próprio negócio: um restaurante.

**Palavras-Chave:** Família. Fome. Negócios.

### Introdução

Este artigo tem por finalidade analisar o conto A Fome e a Vontade de Comer, que descreve uma situação da relação familiar diante da comida a partir do universo literário da escritora brasileira contemporânea Cíntia Moscovich, bem como refletir sobre a influência da cultura judaica na alimentação e no empreendedorismo. O conto retrata Ana, uma menina magérrima que não sentia





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

fome, era pressionada pelos pais, especialmente pela mãe para comer. Na adolescência, ao sair de casa, passa a sonhar com comidas e a partir de então começa a engordar. A história termina com a inauguração de um restaurante, a partir dos sonhos da personagem principal. A família passa a ganhar muito dinheiro e, como reflexo de sua cultura, economiza exageradamente aquilo que adquire.

Família, cultura, comida e negócios são assuntos abordados neste conto: temas universais que constituem motes de grandes obras literárias. O conto é o gênero textual que escolhemos neste artigo e se define, de acordo com Strecker (2007), como uma narrativa mais curta do que a novela ou romance e ainda apresenta uma estrutura fechada, é conciso e desenvolve uma história.

Pode-se dizer que o conto possibilita o desenvolvimento da capacidade crítica e favorece a formação do indivíduo como leitor, pois o auxilia na reflexão acerca de si e do mundo mais ampliado. Além disso, aguça a imaginação, a criatividade, o domínio da linguagem, sendo, portanto, um quesito importante para o aperfeiçoamento intelectual, ético e estético.

Quando Ana, a personagem principal passa a sonhar com pratos apetitosos e a sentir os reveses de se fartar diante da vasta gastronomia que a família lhe ensinou e, que na infância sempre rejeitava, questões surgiram: Como Ana engordava? Ela realmente comia? O comportamento da família facilita as pessoas tornarem-se obesas, ou não? Qual a influência da família nisto? Em que os sonhos de Ana auxiliaram a sua irmã? Como era a relação da família de Ana com o dinheiro e com o empreendedorismo? Ao sair de casa Ana conseguiu se libertar dos padrões sobre a alimentação?

A família tem um papel fundamental na constituição dos sujeitos, principalmente de seus hábitos, sendo importante na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual através das ações e medidas educativas tomadas no âmbito familiar (DRUMMOND; DRUMMOND FILHO, 1998). A alimentação não é somente um ato de ingerirmos nutrientes necessários para manutenção e promoção da saúde, envolve aspectos sociais, afetivos, econômicos e culturais, sendo a família, suas tradições e costumes de fundamental importância na constituição de hábitos e preferências alimentares.

Mesmo Ana, não sendo a maior apreciadora dos quitutes da mãe, a gastronomia estava presente em sua memória, refletindo os costumes do povo judaico, o que, mais tarde, veio colaborar para a abertura de seu próprio empreendimento. Para Robbins (2001), o empreendedorismo ou espírito empreendedor (entrepreneurship) é um processo pelo qual os indivíduos procuram oportunidades, satisfazendo necessidades e desejos por meio da inovação, sem levar em conta os recursos que controlam no momento.

O conto A Fome e a Vontade de Comer possibilitou um momento de troca entre as diversas áreas de conhecimento: a Nutrição, a Educação e o Empreendedorismo. Este texto proporcionou o interrelacionamento de conhecimentos de diferentes áreas de estudo: educação, quando procura compreender a estrutura do conto e sua interpretação, por meio do prazer e da curiosidade despertada ao ler o texto narrado; saúde, quando relaciona os alimentos de origem judaica e a relação da família de Ana com a alimentação, bem como as consequências desses hábitos alimentares; e, por fim, a reflexão sobre a possibilidade que surgiu de Ana tornar-se uma mulher empreendedora e as conquistas da mulher no espaço profissional, constituindo assim o objetivo principal deste trabalho.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

## Metodologia

O artigo por nós escrito emergiu a partir de encontros realizados com orientandas que pretendiam dar continuidade ao processo de construção da escrita. Para tanto, escolhemos o conto *A Fome e a Vontade de Comer*, narrado pela escritora Cíntia Moscovich para refletir as diversas áreas do conhecimento: saúde, educação, empreendedorismo e transformá-lo em um estudo interdisciplinar, resultando na construção deste artigo.

Para embasar o trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica, referentes às diferentes áreas de estudo. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, visto que pretendemos analisar a complexidade da influência da cultura na alimentação e nos negócios (RICHARDSON, 1999).

Tal análise nos oportunizou expressarmos diversos pontos de vista: as possibilidades de explorá-lo nas aulas de Português; a cultura gastronômica judaica; estendeu para as educadoras em saúde refletirem os benefícios/ prejuízos e importância da alimentação; para o empreendedorismo coube a reflexão da oportunidade da mulher/família de Ana tornar-se empreendedora.

## Resultados e discussão

O artigo *A Cultura Familiar e os Negócios* aborda temas centrais e relevantes, como a alimentação, a educação e o empreendedorismo, retratando, por meio de um conto, de que forma os ensinamentos culturais, passados de geração para geração, afetam nossa vida pessoal e profissional.

A cultura de um povo, sua tradição e costumes são raízes de forte influência na formação dos hábitos familiares. Neste caso, o texto de Cíntia Moscovich, nos demonstra a cultura judaica, através da tradição gastronômica, não somente com a função de alimentar, mas também, um caráter religioso, sagrado, onde o momento da refeição possui a função de união familiar, um ato em que todos compartilham entre si, resgatando o afeto e diálogo entre os membros da família.

No conto *A Fome e a Vontade de Comer*, Ana representa uma ruptura com sua tradição, pois contraria sua cultura alimentar judaica, não a colocando em prática em seu dia a dia. Tudo o que lhe foi passado e demonstrado através de sua mãe, Ana tende a rejeitar. Porém, os laços ancestrais que Ana carrega, bem como o caráter sagrado que o alimento representa em sua cultura, aparecem através de sonhos que a personagem desenvolve, relacionando-se a um inconsciente tabu alimentar.

Os poucos recursos financeiros provindos do trabalho do pai de Ana ao qual a família dependia, colocavam a alimentação como algo caro. Contudo, uma alimentação saudável e nutritiva nem sempre possui custo elevado, pois tem por base alimentos naturais, que podem ser adquiridos através da introdução de hortas domiciliares e compras em feiras de agricultura familiar, algo que contribui também para a economia local.

Além da alimentação, o grupo familiar também exerce forte influência sobre o comportamento empreendedor dos sujeitos. A família, desde a infância, motiva Ana a comer. Mesmo não sendo a maior



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Pesquisa

apreciadora das comidas da mãe, essa memória foi resgatada futuramente. Neste conto, o gosto pela comida levou nossa personagem a abrir o seu próprio negócio.

Ana provou ter um espírito independente quando saiu de casa, mesmo contra a vontade dos pais, assumindo as responsabilidades que envolviam sua decisão. Além disso, em seus sonhos, imitava o comportamento de sua mãe, uma cozinheira de mão cheia, quando sonhava que preparavas feijões, quiches, entre outras iguarias. Nossa personagem foi visionária quando percebeu a oportunidade em seus sonhos, transformando-os em realidade na abertura de um restaurante. Sendo assim, podemos afirmar que a cultura familiar, de fato, influencia no comportamento dos indivíduos, tanto na alimentação quanto no empreendedorismo.

### Conclusões

Este trabalho conclui que a cultura familiar influencia nos hábitos alimentares, comportamentais, profissionais e afetivos. Costumamos seguir os hábitos passados de geração em geração, normalmente influenciados pela etnia, religião e local de origem. A influência cultural do meio em que vivemos contribui, de forma significativa, para a formação da personalidade dos indivíduos.

### Referências Bibliográficas

DRUMMOND, M.; DRUMMOND FILHO, H. Drogas: a busca de respostas. São Paulo: Loyola, 1998.

MOSCOVICH, Cíntia. Bibliografia. Disponível em: <http://www.cintiamoscovich.com/site/biografia.php>. Acesso em: 20 de mar. 2012.

Acesso: 24 de mar. de 2012.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBBINS, S. P. Administração: mudanças e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

STRECKER, Heidi. Revista Pedagogia & Comunicação (p. 03). Características do gênero literário. (2007). Disponível em: [http://profalufonseca.blogspot.com.br/2007\\_10\\_01\\_archive.html](http://profalufonseca.blogspot.com.br/2007_10_01_archive.html). Acesso em: 20 de mar. De 2012.